

O ENSINO NA DISCIPLINA DE LIBRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Maria do Socorro Araujo de Freitas*
freitasyfreitas@hotmail.com
Jacqueline Silva da Silva**
jacqueh@univates.br

RESUMO

Este artigo é resultado de um estudo, que teve como objetivo investigar e analisar as contribuições do ensino na disciplina de Libras no Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco/ UPE, Campus Petrolina, para a formação de professores. A temática abordada foi referendada com os estudos de Nóvoa (1999), Tardif (2012), Quadros (2003), entre outros. Como procedimento metodológico, optou-se pela abordagem qualitativa. O estudo de caso e a análise documental caracterizaram o tipo de pesquisa. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram a coordenadora do curso de Pedagogia da UPE, a professora da disciplina de Libras, três alunas que estavam cursando a disciplina de Libras e dois alunos egressos que cursaram essa disciplina, totalizando sete participantes. Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciaram que a implementação da disciplina de Libras no curso de Pedagogia trouxe contribuições para a formação de professores, no que se refere à aquisição de saberes necessários para atuar com os alunos surdos. Por outro lado, constatou-se que a carga horária destinada à disciplina de Libras é insuficiente para que os alunos adquiram fluência em Libras.

Palavras-chave: disciplina Libras; formação de professores; Curso de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as sociedades humanas se estabeleceram, buscando novas formas de interação com o meio ambiente e com seus pares. Nessa busca constante por condições favoráveis para a sua sobrevivência, cada sociedade, em seu tempo e espaços, foi produzindo conhecimento, experimentando e reinventando saberes, que se constituíram em ciências exatas, humanas, sociais e das linguagens.

Todavia, cabe destacar que o saber sistematizado e institucionalizado, sobretudo, com a Educação, a *priori*, foi um privilégio de poucos. Com isso, os grupos excluídos (pessoas com deficiência, mulheres, camponeses, dentre outros) resistem e reagem à marginalização, promovendo lutas pela igualdade e acesso à Educação.

Durante muitos anos a língua de sinais foi proibida, assim, o povo surdo teve seus direitos linguísticos negados, o que conseqüentemente resultou em fracasso na sua educação. A educação de surdos com ênfase na língua oral fez com que muitos alunos se perpetuassem

* Docente do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Mestre em ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Brasil.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, Brasil.

na escola, esse fato levou a Comunidade Surda a manifestar-se em defesa do uso e da difusão da língua de sinais. Nesse sentido, as pessoas surdas, gradativamente, mediante muitas lutas, têm seus direitos reconhecidos.

Desse modo, destaca-se como uma grande conquista da Comunidade Surda Brasileira, a publicação da Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que promoveu a Língua Brasileira de Sinais – Libras o seu reconhecimento linguístico como meio legal de comunicação e expressão. Posteriormente, foi com regulamentação dessa lei pelo Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que ocorreram as mudanças no sistema de ensino superior, constituindo uma nova organização nas matrizes curriculares de formação de professores, por meio de uma postura de reconhecimento da Libras como disciplina.

Como o objetivo apresentado propôs, nessa pesquisa, realizou-se uma investigação acerca das contribuições que o ensino na disciplina de Libras apresenta para a formação de professores no Curso de Pedagogia. Essa investigação apoiou-se, principalmente, nos estudos de Martins (2008) e Pereira (2008) que antecederam com investigações semelhantes à temática abordada.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS

Esse trabalho seguiu a abordagem qualitativa de pesquisa e tendo em vista a natureza da investigação, que teve por finalidade responder a questões que nos inquietam, por meio de um recorte da realidade, optou-se nesta pesquisa pelo estudo de caso e pela pesquisa documental.

A investigação foi realizada na Universidade Estadual de Pernambuco, Campus Petrolina/PE. Os sujeitos que participaram desta pesquisa são profissionais e alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo: a coordenadora do Curso, a professora que ministra as aulas da disciplina de Libras, dois alunos egressos que já cursaram essa disciplina e três alunas que estavam cursando a disciplina no decorrer da pesquisa, totalizando sete participantes.

Ressaltamos que todos os sujeitos da pesquisa, ao serem esclarecidos sobre o trabalho que seria desenvolvido, deram o aceite da sua participação, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. Já com o diretor da universidade, foi selado o acordo para a realização da pesquisa por meio do Termo de Anuência.

Foram utilizados como instrumentos de investigação a leitura e a análise de

documentos, a entrevista semiestruturada, a observação de campo, com registros fotográficos e filmagens. Assim, foram entrevistados os sete participantes e a observação de campo aconteceu na sala de aula da professora investigada. O instrumento utilizado para registrar as observações realizadas no campo, das práticas docentes, foi o diário de campo. Como procedimento de análise dos dados, foi feita uma aproximação com os pressupostos da técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

3 IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UPE / CAMPUS PETROLINA

A partir do decreto N° 5.626/05 afluou a oferta da disciplina de Libras como componente curricular nos cursos de graduação, seja em caráter obrigatório, nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, ou optativo, nos demais cursos de ensino superior.

Tratando da oferta da disciplina de Libras no curso de Pedagogia da UPE, campo dessa pesquisa, pode-se constatar, nas palavras da coordenadora do curso, que a sua implementação aconteceu em cumprimento da lei, após o decreto nº 5.626/05:

(...) a implementação aconteceu a partir da obrigatoriedade da Lei, então agora o curso de Pedagogia foi o primeiro a se preocupar com isso, tanto é que desde 2010 nós já temos a disciplina, mas antes não havia essa iniciativa, realmente surgiu a implementação a partir da Lei (COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA).

Contudo, destaca-se que mesmo a disciplina de Libras sendo ofertada somente a partir de uma exigência legal, foi possível observar que a matriz curricular do curso de Pedagogia, apresenta dois outros componentes curriculares que também abordam a inclusão educacional do aluno surdo – Educação Inclusiva e Prática Pedagógica VII.

A pesquisa de Pereira (2008, texto digital), acerca da implementação da disciplina de Libras no Ensino Superior, evidencia, a partir do relato de coordenadores de alguns cursos de pedagogia, que a única disciplina que aborda a temática da educação de surdos nos referidos cursos é a de Libras.

Assim, pensamos que o curso de pedagogia da UPE, contemplando a educação de surdos em outros dois componentes curriculares, demonstra a sua preocupação na formação de profissionais para atuar com esse público. Contudo, percebemos que foi a partir da

implementação da disciplina de Libras que os alunos começaram a reconhecer os surdos como participantes reais da sociedade, como pessoas que apresentam potencialidades e limitações, assim como os ouvintes. Isso pode ser constatado na fala dos participantes da pesquisa:

Quando a gente aprende um pouquinho de Libras e vai conversar com eles (os surdos), a gente muda de opinião. Percebe que eles têm conhecimento dos acontecimentos, que eles são iguais a nós ouvintes para aprender, para umas coisas têm facilidade e para outras têm dificuldade (ENTREVISTA COM ALUNA EGRESSA 1).

Hoje lá no meu estágio fui conversar com o surdo. Ele me entendeu! (Relato de aluna da turma observada, diário de bordo, 22/05/2015).

Esses relatos mostram que a disciplina de Libras proporciona a desconstrução de mitos em relação à pessoa surda. A concepção clínica da surdez, que a entende como deficiência, ainda é muito presente na sociedade contemporânea. Apesar do pouco tempo que é reservado para essa disciplina, é visível o avanço que ela proporciona à educação de surdos com a desconstrução desses mitos e a construção de uma visão da surdez como uma diferença e não uma deficiência.

Apesar de o decreto nº 5.626/05 prever a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, o documento não regulamenta a sua carga horária. Desse modo, sem documento legal que regulamente a quantidade de horas da disciplina, a carga horária fica a cargo de cada instituição.

Na entrevista com a professora de Libras, quando questionada se a carga horária de 60 horas era suficiente para cumprir os seus objetivos em relação à disciplina, a professora investigada, prontamente, expõe:

Não. Eu acredito que a disciplina de Libras deveria ser distribuída em pelo menos dois períodos do curso de Pedagogia, com a carga horária de 60 horas em cada período. (PROFESSORA DE LIBRAS).

A fala da professora investigada ratifica que o tempo é insuficiente para um maior aprofundamento das questões teóricas e a parte prática de estudo da língua acontece de forma superficial. Nessa mesma linha de pensamento, segue o depoimento dos alunos investigados, quando questionados se a carga horária foi suficiente para atender às suas expectativas:

Não, infelizmente a gente só tem uma disciplina de Libras que acredito que é uma introdução, entendeu, mas a carga horária é pouca insuficiente para que o aluno tenha esse domínio da Libras para esse contato posteriormente com o aluno surdo. (ALUNO EGRESSO 2).

Não, eu tenho certeza que no futuro eu vou ter que procurar algum outro curso para

me aperfeiçoar mais (ALUNA CURSISTA 1).

O relato dos participantes evidencia, mais uma vez, que a oferta da disciplina, em apenas um semestre, dificilmente, possibilita a formação de profissionais bilíngues. Contudo, percebe-se que a oferta dessa disciplina nos cursos de licenciatura vem apresentando contribuições na formação inicial dos professores para a atuação com alunos surdos. A fala da aluna cursista 3 ressalta essas contribuições quando diz que ter o ensino de Libras, na graduação, mesmo com uma carga horária insuficiente “já é um grande avanço, um passo importante para despertar nos acadêmicos a necessidade de aprender Libras e está atento as especificidades dos alunos surdos”.

Martins (2008, p. 195, texto digital), tratando das contribuições do ensino da disciplina de Libras, ressalta que “promove a desconstrução e o descentramento da tradição logofonocêntrica, que privilegia ou toma como centro da questão as línguas orais e ocidentais – no caso o português”. A crença de que o surdo pode fazer leitura labial e, por esse meio, estabelecerá uma comunicação eficiente, ainda, é muito presente na nossa sociedade. Essa crença se deve, exatamente, à cultura baseada no referencial logofonocêntrico.

3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Segundo Almeida, Gedhin e Leite (2008, p. 100), “as profundas transformações que têm afetado a sociedade fazem emergir, de modo imprevisível, inúmeras demandas novas e desafiadoras para a escola e todos que convivem em seu cotidiano”. Esse fato implica mudanças substanciais nas instituições de ensino que atuam na formação de professores no sentido de formar profissionais com elevado nível de qualificação. Esses profissionais devem estar aptos a lidar com a pluralidade do público com o qual vão atuar, reconhecendo e respeitando suas especificidades, atendendo aos desafios da escola na atualidade. É fundamental que se fomente uma convivência pacífica entre seus atores e promova um ensino que proporcione uma leitura crítica do mundo contemporâneo, buscando sua transformação. Afinal,

[...] conhecer bem a matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente, do trabalho pedagógico. Noutras palavras, o conteúdo ensinado em sala de aula nunca é transmitido simplesmente tal e qual: ele é “interatuado”, transformado, ou seja, encenado para um público, adaptado, selecionado em função da compreensão do grupo de alunos e dos indivíduos que o compõem. (TARDIF, 2012, p. 120).

Nesse sentido, quem trabalha nos cursos de formação de professores, deve estar atento para subsidiar os licenciandos, não apenas com os conhecimentos que serão transmitidos quando estiverem atuando como docentes, mas, principalmente, promover a reflexão acerca da diversidade. Especialmente, em se tratando do aluno surdo, requer uma metodologia e avaliação diferenciadas. É necessário refletir sobre as especificidades desse aluno, sobre sua condição de ser visual. No depoimento da professora, percebemos a atenção dada a essas especificidades:

Um dos conteúdos teóricos é esse a questão de metodologias pra ensinar a surdos, a gente trabalha um pouco e eles (os alunos) questionam principalmente muito mais que a metodologia o que eles questionam, o que eles buscam é como avaliar esse aluno surdo (PROFESSORA DE LIBRAS).

Essa inquietação que os licenciandos mostram nas aulas de Libras, em relação à metodologia e à avaliação dos alunos surdos, é muito comum. Esse fato se deve à lacuna que as demais disciplinas deixam por não contemplarem orientações de ensino específicas para a inclusão de alunos com deficiência e a inclusão de alunos surdos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) ratifica a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, quando determina que as instituições de ensino superior, na sua organização curricular, atentem-se para oferecer formação docente, pressupondo atenção à diversidade, considerando os saberes necessários sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2008).

A inclusão da disciplina de Libras vem ao encontro da Política de Educação Inclusiva do Governo Federal de incluir todos os alunos nas salas regulares. Ainda que saibamos que uma disciplina que se realiza em um semestre não dê conta de ensinar uma língua de forma a tornar os alunos proficientes, e que esses futuros docentes não sairão aptos para lecionar em Libras, contudo almeja-se que se apropriem de conhecimentos que sejam relevantes ao se depararem com os alunos surdos na sua atuação quando docentes.

Além do mais, quando o professor tem conhecimento das especificidades do aluno surdo, ele poderá atuar, utilizando-se de estratégias de ensino que promovam a aprendizagem do aluno, considerando que as aulas poderão ser planejadas a partir de um novo olhar, onde se tem consciência que a aprendizagem do aluno surdo é totalmente visual, diferentemente das aulas planejadas para os sujeitos auditivos.

Por isso, o Decreto 5.626/05 no capítulo IV, artigo 14, inciso III, alínea d, prevê que, na educação de surdos, as escolas disponham de “professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos” (BRASIL, 2005). Essa ação considera que os professores, tendo informação sobre a Libras e os surdos, passarão a planejar as suas aulas com melhor qualidade e terão mais conhecimento para discutir com toda a escola sobre a inclusão dos alunos surdos. Podemos constatar esse fato nas falas da aluna entrevistada:

(...) é muito fácil, eu como pedagoga, como professora, enfim, eu ouvinte querer elaborar metodologias de ensino, mas sobre minha perspectiva, sobre minha forma de ver e a gente tem que levar em consideração a perspectiva do surdo, a forma que ele realmente vai aprender a forma que ele realmente acha importante (ALUNA CURSISTA 3).

O depoimento da aluna mostra que o ensino na disciplina de Libras vem influenciando os futuros docentes em relação à interação com o aluno surdo. Isto é, tem proporcionado reflexões acerca dos processos de ensino e de aprendizagem.

4 ENSINO NA DISCIPLINA DE LIBRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

No capítulo II Decreto nº 5.626/ 2005, o curso de Pedagogia está inscrito entre os cursos nos quais a disciplina de Libras tornou-se obrigatória. Entretanto, não há nenhuma normativa que oriente a elaboração do plano de ensino dessa disciplina, isto é, a escolha dos aspectos que o compõem como: os conteúdos, os procedimentos metodológicos e a avaliação. Desse modo, cada instituição define seus critérios para elaborar o plano da disciplina e, assim, determina como será o ensino na disciplina de Libras. Gesser (2009, p. 292), destaca que:

(...) a maioria dos cursos universitários que preparam os profissionais para atuar com a surdez têm insistentemente localizado tais indivíduos na narrativa da deficiência, promovendo concepções geralmente simplificadas, construídas a partir de traços negativos como, por exemplo, a falta de língua(gem).

Essa observação de Gesser (2009) é muito importante, pois se a instituição propõe um plano para trabalhar pelo viés da surdez como deficiência, se não acontecem as discussões voltadas para o conhecimento cultural, linguístico e pedagógico, para a atuação com os alunos surdos, muito pouco contribuirá o ensino na disciplina de Libras. A partir da reflexão sobre as palavras da autora citada anteriormente, deu-se início a investigação para inteirar-se da

proposta de ensino da disciplina de Libras na UPE, Campus Petrolina/PE. Inicialmente, começou-se pela análise do Plano da Disciplina.

Pelos assuntos contemplados na ementa, é possível perceber que não há nada que se refira à abordagem clínica da surdez, ou seja, a surdez como patologia, como deficiência. Ao contrário, a ementa apresenta assuntos que sugerem as discussões sobre a surdez pautada nas diferenças culturais e linguísticas.

Dando sequência à análise do plano da disciplina, destaca-se o objetivo geral apresentado para a disciplina de Libras vem ao encontro dos ideais de uma educação que valoriza a pessoa surda. É nitidamente possível identificar que a proposta de ensino na disciplina de Libras defende a concepção socioantropológica da surdez. De acordo com Skliar apud Quadros (2003, p. 88):

Existe uma diferença crucial entre entender a surdez como uma deficiência e entendê-la como uma diferença. Aí se pode estabelecer uma raia divisória entre a concepção clínica da surdez e a concepção socioantropológica. Ao contrário da concepção clínica que visa a medicalização, o tratamento, a normalização do surdo; a concepção socioantropológica reconhece a surdez como uma experiência visual, ou seja, como uma maneira singular de construir a realidade histórica, política e social, como uma forma distinta de conceber (de "VER") o mundo, e não há uma necessidade valorativa de reconhecer esta ou aquela forma como a "correta".

Nesse sentido, consideramos que, somente quando se entende a surdez a partir da concepção socioantropológica, é que a educação de surdos realmente avança. Quando se nega ao surdo a condição de diferença, as suas singularidades são apagadas, acontece a homogeneização da aprendizagem e da visão do modo de ser entre surdos e ouvintes. Assim, por muitas vezes, o seu desenvolvimento fica comprometido, e a surdez, entendida como deficiência, é usada para justificar o fato.

Analisando os procedimentos metodológicos, percebe-se que o plano apresenta situações de ensino e de aprendizagem por meio de atividades que proporcionam ativamente a participação dos alunos. Esses procedimentos metodológicos estão divididos em aulas teóricas e aulas práticas.

Os depoimentos dos alunos demonstraram o interesse que eles têm pelos conteúdos teóricos, em conhecer melhor a pessoa surda, saber da sua história, das suas lutas, da sua cultura. Enfim, percebe-se a curiosidade deles a respeito das pessoas surdas. Em relação às aulas práticas, os alunos também mostraram que já reconhecem a importância da Libras para a comunicação dos surdos. Sobre a metodologia usada nessas aulas práticas, investiguei sobre qual abordagem esse ensino é apresentado. De acordo com Gesser (2010), quando se trata de

ensino de línguas, em linhas gerais, podemos pensar em duas abordagens de ensino que se contrapõem: a abordagem gramatical e a abordagem comunicativa.

O ensino traçado pelo viés da abordagem gramatical tem foco no estudo da análise da estrutura formal da língua. Então, prioriza-se o estudo da gramática, como, por exemplo, a fonética e a sintaxe. “As regras e as funções destas regras seriam o objeto de aprendizagem pelo aluno” (GESSER, 2010, p. 7). Já na abordagem comunicativa, o foco está no uso da língua, na interação social entre os indivíduos. Assim, “os indivíduos são partícipes na construção discursiva, e de maneira sempre negociada buscam a compreensão mútua que vai além da simples decodificação linguística” (GESSER, 2010, p. 7).

De acordo com relato da professora de Libras, quando questionada sobre sua metodologia de ensino, ela diz que trabalha com as duas abordagens, uma vez que explora bastante a conversação, porém existe um momento de trabalhar a questão da gramática.

Por fim, apresentamos as considerações sobre o processo de avaliação, para finalizar a análise do Plano da Disciplina. Apresentando-a de forma mais específica, trazemos a fala da professora, que explica como procede com a avaliação do ensino na disciplina de Libras:

Eu costumo fazer dois tipos de avaliação, uma avaliando a questão teórica, uma atividade escrita ou produção de texto, ou questões objetivas e subjetivas. Também a parte prática, que a gente coloca um tema, os alunos preparam uma apresentação; inventam uma história ou uma apresentação teatral ou até às vezes histórias que já existem, músicas, coisa e tal e eles apresentam em Libras (PROFESSORA DE LIBRAS).

Vale ressaltar, que os instrumentos de avaliação destacados pela professora permitem avaliar o conhecimento teórico, bem como a fluência em Libras. Por meio da análise do plano, das observações em sala de aula e das entrevistas realizadas, pode-se apreender que o ensino nessa disciplina não fugiu ao proposto no plano e proporcionou aos alunos atividades que proporcionaram refletir sobre a surdez a partir da concepção socioantropológica da surdez. É importante salientar que, nessa concepção, o surdo é entendido a partir de suas diferenças, isto é, singularidade linguística, identidade e cultura surda e apreensão do mundo por meio de experiências visuais.

4.1 SABERES NECESSÁRIOS PARA ATUAR COMO ALUNO SURDO

De acordo com Botelho (2010), a falta de conhecimento dos docentes acerca das singularidades dos alunos surdos, por muitas vezes, acarretam o fracasso escolar e alguns

professores acabam acreditando que a dificuldade de domínio da língua portuguesa pelos surdos seja de ordem cognitiva. Desse modo, é preciso pensar na apropriação e na construção dos saberes dos docentes, para que esses conheçam os elementos de seu contexto social e, assim, possam atuar. Silva (2014, p. 59, texto digital) destaca que os saberes:

(...) implicam busca e articulação dialética entre conhecimento teórico e saber prático num contexto que vislumbra a constante transformação presente, bem como, a emancipação dos sujeitos que estão envolvidos nesse processo, seja na formação profissional seja na própria prática pedagógica.

Os saberes docentes e a prática pedagógica estão intrinsecamente relacionados, uma vez que é no exercício da prática docente que eles são postos em ação, construídos e reconstruídos pelo professor a partir de uma ação dinâmica ao ensinar. Contudo, é importante ressaltar que a relação dos docentes com os saberes não pode ser reduzida à mera função de ensinar, ou seja, transmitir conhecimentos já constituídos. Desse modo, os alunos seriam meros expectadores, porém é fundamental que eles sejam sujeitos na construção da sua aprendizagem.

Quando se trata do processo de escolarização de surdos, é comum as pessoas se reportarem somente à necessidade de profissionais com domínio da língua de sinais. De fato, é imprescindível assegurar o uso da língua de sinais na educação do aluno surdo. Todavia, não é o bastante. Como prevê o Decreto nº 5.626/05, é preciso “prover as escolas com professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos”. Nesse sentido, é essencial que a construção dos saberes docentes para atuar com o aluno surdo comece desde a sua formação inicial. Sobre esse assunto, a professora de Libras explicou que:

(...) um dos conteúdos teóricos trabalhados envolve a questão de metodologias para ensinar a surdos. A gente trabalha um pouco e os alunos questionam, principalmente, muito mais que a metodologia, o que eles buscam é como avaliar esse aluno surdo. Então o questionamento que eles fazem é: Se eu não tenho condições de ensinar bem este aluno como é que eu vou poder avaliá-lo?

Esse conhecimento é que vai possibilitar ao professor atentar-se para as especificidades desses alunos e para a necessidade de garantir metodologias de ensino adequadas e flexibilidade na avaliação.

5 DESAFIOS ENCONTRADOS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE

APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE LIBRAS

Durante a aquisição de uma segunda língua, em geral, é observado que alguns aprendizes apresentam várias dificuldades como: pronúncia, estruturação das sentenças, concordância, entre outras. Durante as observações das aulas práticas de Libras constatou-se a dificuldade de muitos alunos em articularem os sinais seguindo todos os parâmetros¹ corretamente. Ouvia-se algumas falas dos alunos como: “professora meus dedos são duros”; “como é mesmo esse movimento?”; “tem que fazer esse biquinho? Ah, não consigo!” (DIÁRIO DE BORDO, 22/ 05/ 2015).

As habilidades motoras e expressivas são fundamentais para a fluência em língua de sinais, uma vez que a mudança em um dos parâmetros, durante a realização dos sinais, pode alterar o seu significado. O primeiro contato dos alunos com a Libras, na maioria das vezes, é marcado pela falta de habilidade para realizar os sinais. Outro aspecto que dificulta o aprendizado da Libras é o fato de não praticar além da sala de aula, uma vez que frequentemente não há contato com pessoas usuárias da língua de sinais. Sobre a falta de contato com sinalizadores, principalmente surdos, a aluna fez a seguinte colocação:

O fato que dificulta bastante é o fato de pouquíssimas pessoas conhecerem, saberem os sinais então se você quiser realmente aprender tem que ser praticamente só, ou assistindo vídeos no You Tube, sair treinando ou vendo algumas anotações, as imagens que tem nas apostilas, enfim a dificuldade maior é essa, encontrar pessoas que sabem Libras não é algo habitual (ALUNA CURSISTA 2).

Sem dúvidas, a questão do contato com pessoas sinalizadoras, principalmente com surdos, é imprescindível para a aprendizagem da Libras; é possível aprofundar os conhecimentos por meio de vídeos em Libras, livros ou apostilas, mas, para uma boa fluência, há a necessidade de interlocutores. O relato da aluna, realmente, traz à tona uma lacuna que fica no ensino da disciplina de Libras – a questão de proporcionar mais momentos de práticas de conversação.

Ciente das dificuldades dos alunos no aprendizado da Libras, começou-se a refletir sobre quais são as dificuldades que a professora encontra no ensino da disciplina de Libras. O primeiro ponto que suscitou foi em relação à escassez de material para o ensino de Libras:

¹ O sinal é formado a partir da combinação do movimento das mãos com um formato e um lugar determinado. Essas articulações das mãos são chamadas de parâmetros (FELIPE; MONTEIRO, 2008). Na Língua de Sinais, podem ser encontrados cinco parâmetros a saber: configuração de mão, locação, movimento, orientação da mão e expressões não manuais.

(...) a dificuldade maior é a questão de material. O material a gente tem que produzir, isso é bom por um lado por que você no momento que vai produzir um material você tem que estudar mais, e isso é importante, mas de qualquer forma fica restrito essa produção a gente não tem tanto condição de dinamizar as aulas por falta de material didático (PROFESSORA DE LIBRAS).

Realmente, quando se busca material para o ensino de Libras, há muito pouco a que recorrer, principalmente quando se deseja trabalhar com uma abordagem comunicativa. De acordo com Gesser (2012, p. 123), “(...) há uma angústia provocada pela falta de materiais didáticos especializados”.

Outro ponto que a professora destacou foi a quantidade de alunos na turma, que totalizava 49 alunos. Isso dificultava muito o trabalho, principalmente nas aulas práticas: “o fato de serem muitos alunos dificultava para visualizar se o sinal estava sendo feito corretamente, muitas vezes eles pegavam o movimento, mas a configuração de mão não era a correta” (PROFESSORA DE LIBRAS).

Essas reflexões sobre as dificuldades no ensino e na aprendizagem da disciplina de Libras apresentaram pontos que precisam ser repensados para que sejam minimizadas tais dificuldades. Por ser uma temática que ainda apresenta poucas pesquisas, nesse estudo encontraram-se dificuldades de aprofundamento do tema. Assim, ficam algumas interrogações: Que metodologias podem ser aplicadas para tornar as dificuldades motoras e de expressões não manuais mais amenas? Como promover momentos de interação e comunicação entre os alunos e os usuários da Libras, dentro do curto espaço de tempo destinado à disciplina de Libras?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu verificar que a oferta da disciplina de Libras no Curso de Pedagogia da UPE – campus Petrolina possibilitou que as discussões sobre as questões da surdez fossem aprofundadas. Nesse sentido, uma contribuição que o ensino na disciplina de Libras promove refere-se ao estudo de metodologias voltadas para o ensino das pessoas surdas. Pela análise da matriz curricular do Curso de Pedagogia, essa é a única disciplina que oferece o estudo de metodologias específicas, condizentes com as particularidades dos alunos surdos.

Constatou-se que o ensino na disciplina de Libras da UPE, Campus Petrolina, não aborda a surdez pela concepção clínica que a entende como uma patologia. O que se pode identificar com essa investigação foi que esse ensino concede aos futuros professores

informações que os fazem refutar essa visão da surdez como uma patologia, uma deficiência. As reflexões desencadeadas nas aulas observadas mostraram a surdez numa visão socioantropológica, concebendo-a como uma diferença cultural e linguística. A surdez entendida como diferença irá influenciar diretamente no posicionamento do professor junto ao aluno surdo, cuidando para atender às suas especificidades.

Sobre as especificidades dos alunos surdos, esta pesquisa despertou para entender a importância do ensino na disciplina de Libras, cuidar para formar “professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos surdos” (DECRETO Nº 5.626/05). Certamente, essa seja uma das principais contribuições do ensino dessa disciplina e também um desafio.

Tratando das expectativas dos alunos do curso de Pedagogia em relação à disciplina de Libras, os resultados sobre essa questão mostraram que os alunos desejavam, de fato, tornarem-se fluentes na língua de sinais. Ainda que o ensino na disciplina de Libras não tenha proporcionado aos alunos a fluência na língua alvo, outros saberes foram adquiridos, como o conhecimento acerca das peculiaridades do sujeito surdo na construção da sua aprendizagem e desconstrução de conceitos errôneos sobre a língua de sinais.

Em relação à língua de sinais, é muito comum que seja tratada como linguagem ou como uma língua inferior, incapaz de promover uma comunicação eficaz em todos os assuntos. Um achado importante sobre o ensino na disciplina de Libras foi que possibilitou a desmitificação desses conceitos para aquele grupo de alunos investigados por este trabalho.

Uma vez desconstruídos os mitos sobre a língua de sinais, promove-se a sua valorização e a desconstrução de que as línguas orais são mais importantes que as línguas de sinais. O fato de a Libras ter ocupado espaço como componente curricular nos cursos de licenciatura descentraliza a tradição logofonocêntrica, que toma a fala como essencial, ou seja, toma as línguas orais e ocidentais, no caso o português, o centro da questão.

Finalmente, como o nome da disciplina sugere, promove o ensino da língua de sinais – a Libras. Esse ensino, ainda que seja dentro de um curto período, trará possibilidades de comunicação entre surdos e ouvintes. Poderá abrir caminhos para o desenvolvimento dessa minoria linguística que sofre pela falta de acessibilidade comunicacional. Vale ressaltar que um dos pontos comuns, entre a professora e os alunos entrevistados foi o relato de que a carga horária foi insuficiente para suprir suas aspirações em relação à disciplina.

Apesar dessa insuficiência da carga horária, acredita-se que a implementação da disciplina de Libras traz contribuições significativas para a formação docente, pois oferece muitas informações acerca dos surdos, sua construção de identidade, sua cultura e seu

processo de aprendizagem. Ainda que os futuros docentes não se sintam preparados para atuarem com alunos surdos, pela postura que o grupo investigado demonstrou, pressupõe-se que, ao terem contato com esse público terão um olhar diferenciado daqueles que não tiveram a oportunidade de cursar essa disciplina.

THE TEACHING IN THE DISCIPLINE OF LIBRAS: CONTRIBUTIONS FOR TEACHERS TRAINING IN THE PEDAGOGY COURSE

ABSTRACT

This article is the result of a study that aimed to investigate and analyze the contributions of teaching in the discipline of Libras in the Pedagogy course of the University of Pernambuco / UPE, Campus Petrolina, for the training of teachers. The matter was based on the works of Nóvoa (1999), Tardif (2012), Quadros (2003) among the others. As a methodological procedure, the qualitative approach was chosen. The case study and the documentary analysis characterized the type of research. The subjects that participated in this research were the coordinator of the UPE Pedagogy course, the teacher of the discipline of Libras, three students who were studying the discipline of Libras and two students who attended this course, totaling seven participants. The results found in this research evidenced that the implementation of the discipline of Libras in the course of Pedagogy brought contributions to the training of teachers, regarding the acquisition of knowledge needed to work with deaf students. On the other hand, it was verified that the hourly load destined to the discipline of Libras is insufficient for the students to acquire fluency in Libras.

Keywords: Libras discipline; teacher training; Pedagogy Course.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I; GEDHIN, Evandro; LEITE, Yoshie F. L. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática.** Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 2005.

GESSER, Audrei. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. In: QUADROS, Ronice M.; STUMPF, Marianne R. **Estudos surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

_____. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010.

_____. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior. **Cadernos do CEOM - Memória, História e Educação**, Chapecó: Argos, ano 21, n. 28, p. 191-205, 2008. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/161>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

PEREIRA, Terezinha de Lourdes. **Os Desafios da Implementação do Ensino de Libras no Ensino Superior**. 2008. Dissertação de Mestrado - Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <http://mestrado.mouralacerda.edu.br/arquivos/dissertacoes/dissertacao_69.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2016.

QUADROS, Ronice Müller. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 5, p. 81-111, 2003.

SILVA, Adarita S. **Os saberes docentes para a prática pedagógica de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular**. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2014. Disponível em: <<http://www2.uefs.br/ppge/dissertacao/dissertacao-silva-2014.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Recebido em 30 de abril de 2017. Aprovado em 28 de junho de 2017.